

FH passa mal durante solenidade

Londres - AFP

NELSON FRANCO JOBIM
Correspondente

LONDRES - Eram 11h20 quando o presidente Fernando Henrique Cardoso começou a falar da globalização e sentiu-se mal na London School of Economics. Pálido, com o rosto semi-encoberto pelo traje acadêmico que usava para receber o título de doutor *Honoris Causa*, o presidente disse: "Estou me sentindo mal. Posso tirar esse chapéu?" Em seguida tomou água, pediu para sentar-se e continuou a ler o texto sobre "Desafios Atuais para a Democracia".

Ao terminar a leitura, o presidente voltou ao pódio, como se estivesse querendo mostrar que estava bem, sob o olhar do diretor da London School of Economics, o sociólogo Anthony Giddens, visivelmente preocupado. Mas logo se tranquilizou. Os médicos da comitiva disseram que o presidente sentiu o cansaço e o calor da sala A85, uma das mais abafadas da London School, e ficou bom simplesmente tomando água.

"Não estou acostumado a um clima tão quente", brincou Fernando Henrique Cardoso para mostrar que estava melhor. "Mostrei a você aqui como é difícil conciliar o acadêmico e o político", disse o presidente a Anthony Giddens, antes de sair do palco. O presidente declarou depois aos jornalistas que o chapéu era apertado e por isso se sentira mal. No banquete na noite anterior, no Palácio de Buckingham, fora servido *terrino* de peixe, camarões à florentina, abobrinhas à provençal e sobremesa gelada de abacaxi.

Um dos deões da London School, o professor Fred Halliday, do Departamento de Relações Internacionais, comentou que é normal durante as cerimônias realizadas no verão que as pessoas se sintam mal nos anfiteatros, cheios e abafados.

Fernando Henrique Cardoso recebeu o título de doutor em Economia como intelectual e político. Por ter sido professor em universidades de prestígio nos Estados Unidos, Inglaterra, França e Chile (Stanford, Cambridge, Sorbonne e Santiago) e ter tido papel destacado na transição para a democracia brasileira, seus reforços para a reforma do Estado no Brasil e por reconciliar a social-democracia com os princípios da economia de mercado", explicou Giddens, um dos mais importantes sociólogos da atualidade.

"Anos atrás, na minha casa em Cambridge, conversamos sobre as relações do intelectual com a política", lembrou Giddens. "Eu achava que eram inconciliáveis. Fernando Henrique provou que eu estava errado. Tornou-se líder de um dos países mais importantes e influentes do mundo."

Democracia - Ao agradecer a honraria, o presidente disse que ela é também uma homenagem ao Brasil e ao povo brasileiro. Na palestra, o presidente afirmou haver um enfraquecimento, hoje, dos dois elementos da democracia moderna: os partidos políticos e o bem-estar social assegurado pelo Estado. Os partidos têm sido lentos em acompanhar as profundas mudanças sociais, explicou Fernando Henrique Cardoso, e as restrições fiscais reduzem a capacidade dos governos para executar política social.

Quando entrou no tema da globalização, Fernando Henrique Cardoso passou mal. Sua pressão, porém, segundo os médicos, estava normal: 13 por 8. No final da aula especial, ele disse que "o maior desafio do próximo milênio será como lidar com a globalização".

"Como legitimar uma nova ordem política internacional? As instituições criadas depois da Segunda Guerra Mundial - o FMI, o Banco Mundial e, mais tarde, o BIS - foram importantes para restabelecer os fluxos de comércio, mas já não são suficientes", afirmou.

Fernando Henrique Cardoso defendeu a "radicalização da democracia" nos termos do centro radical, conforme propôs Giddens, um dos principais assessores ideológicos de Tony Blair. "Eu disse a Blair que Fernando Henrique é um bom cara e agora posso dizer o mesmo sobre Blair a Fernando Henrique", comentou o diretor da London School.

O professor Halliday gostou da ideia de que a cidadania não se esgota no voto, mas manifestou suspeição quanto ao papel defendido pelo presidente brasileiro para as organizações não-governamentais (ONGs) como intermediárias entre a população e o poder público: "Há diferentes tipos de ONGs. Há grupos religiosos e a máfia, que são ONGs."

Para o professor Colin Lewis, especialista em economia latino-americana da London School, Fernando Henrique Cardoso manifestou predisposição para o diálogo ao insistir em responder a perguntas. Como parte da celebração dos 100 anos da instituição, em 1995 a escola recebeu da Universidade de Londres o direito de distribuir seis títulos de doutor *Honoris Causa*. Três foram conferidos a grandes líderes intelectuais e políticos importantes nos processos de democratização e reforma de seus países: Nelson Mandela, Václav Havel (presidente tcheco) e Fernando Henrique Cardoso.

"Fernando Henrique Cardoso está em boa companhia. É do grupo de políticos limpos e honestos", elogiou Lewis. "Certamente um grupo pequeno."

Saúde - Apesar dos desgastes e das atribulações que o cargo de presidente da República impõe a quem o exerce, Fernando Henrique Cardoso procura mostrar que tem saúde de ferro. Aos 65 anos é capaz de aparecer em até cinco solenidades num mesmo dia sorridente e bem disposto. Desde que assumiu, em 1995, o presidente nunca precisou cancelar compromissos por causa de doenças.

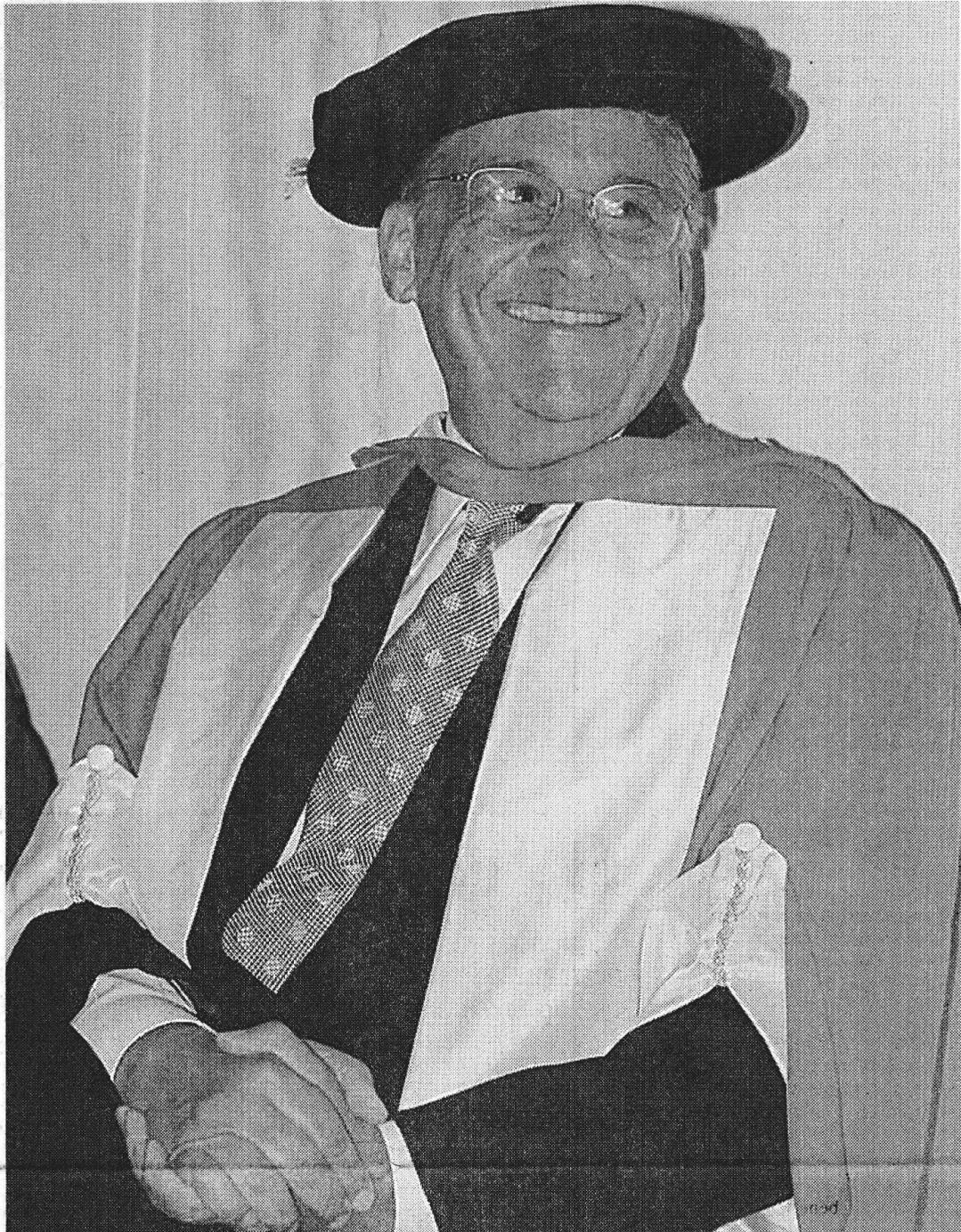
Seu antecessor, Itamar Franco, era freqüentemente vítima de gripes, que o deixavam abatido e mal-humorado. Ontem, foi a primeira vez que Fernando Henrique Cardoso passou mal em um evento público.

As fortes dores na coluna impedem, entretanto, que a saúde presidencial possa ser considerada perfeita. Fernando Henrique Cardoso submete-se a três sessões semanais de hidroterapia na piscina do Palácio do Alvorada para se livrar do incômodo do qual é vítima desde os tempos de senador.

As dores aumentaram no início do mandato, quando Fernando Henrique Cardoso teve que se submeter a um tratamento de acupuntura. A cadeira principal do gabinete no Palácio do Planalto foi modificada, para diminuir o desconforto que o presidente sentia nas costas.

O presidente teve que enfrentar o bisturi em 1987 para tirar duas bolsas de gordura das pálpebras. O acúmulo de tecido gorduroso atrapalhava o crescimento dos cílios, provocando irritação nos olhos. Há 15 anos, o presidente foi submetido a uma cirurgia para retirada da vesícula.

Em abril do ano passado, os olhos voltaram a incomodar. O presidente teve que tirar um cisto de três milímetros da pálpebra superior esquerda. A gripe mais forte de que o presidente foi vítima durante o mandato aconteceu em junho de 1995. Como a doença só durou um fim de semana, nenhum compromisso precisou ser cancelado. Para garantir a saúde, Fernando Henrique Cardoso faz um check-up anual em São Paulo.



Fernando Henrique disse que se sentiu mal porque o chapéu do traje que usou para receber título era apertado demais